



## FACULDADE DE ARTES VISUAIS DA UFG: HISTÓRIA RELATADA A PARTIR DO ACERVO PESSOAL DE ORLANDO FERREIRA DE CASTRO

*FACULTY OF VISUAL ARTS AT THE UFG: HISTORY REPORTED FROM THE PERSONAL COLLECTION OF ORLANDO FERREIRA DE CASTRO*

**Patrícia Bueno Godoy**

Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
patricia.b.godoy@gmail.com

**Anahy Mendonça Jorge**

Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
anahymjorge@gmail.com

**Eliane Maria Chaud**

Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
elianechaud@gmail.com

### **Resumo**

Em 09 de novembro de 1960, o governador do Estado de Goiás José Feliciano Ferreira criou a partir da Lei Estadual nº 3.113, o Instituto de Belas Artes de Goiás. Essa instituição foi o núcleo inicial do que viria a ser a Faculdade de Artes Visuais, instituição essa que hoje integra a Universidade Federal de Goiás - UFG. O Instituto de Belas Artes de Goiás foi agregado à UFG em 1962, no entanto, apenas em 1967, o Conselho Federal de Educação autorizou sua incorporação à UFG. Esses primeiros anos de sua existência, assim como da própria UFG, são relatados oralmente e em documentos diversos pertencentes ao acervo particular do Professor Orlando Ferreira de Castro, cuja história profissional está diretamente associada a esse capítulo particular da expansão das instituições superiores de ensino na cidade de Goiânia. Orlando Ferreira de Castro foi um dos fundadores do Instituto de Belas Artes de Goiás, assim, os pesquisadores que integram o projeto de pesquisa *Faculdade de Artes Visuais: Histórias Construídas* têm trabalhado junto ao *corpus* documental citado – constituído por manuscritos, documentos e publicações – um acervo que proporciona um novo olhar histórico para uma instituição que é tão significativa para o ensino das artes visuais no Estado de Goiás. Esta comunicação pretende relatar os resultados obtidos pela equipe de pesquisadores que está desenvolvendo a primeira fase de investigação no acervo aqui descrito: o mapeamento, a organização e leitura inicial da ampla documentação pertencente a Orlando Ferreira de Castro. A importância desta investigação envolve vários aspectos: o conhecimento das etapas que contribuíram para a construção de uma instituição de ensino superior, a identificação dos primeiros professores, a contribuição que deixaram enquanto educadores e artistas, expandindo assim, a compreensão de parte importante da história da arte-educação em Goiás.

**Palavras-chave:** FAV-UFG; ensino superior; Orlando Ferreira de Castro.

### **Abstract**

On November 9th, 1960, the Governor of the State of Goiás José Feliciano Ferreira created, from the State Law nº 3.113, the Institute of Fine Arts of Goiás. That institution was the initial nucleus of what would become the Faculty of Visual Arts, an institution that today integrates the Federal University of Goiás - UFG. The Institute of Fine Arts of Goiás was added to the UFG in 1962. However, only in 1967 the Federal Council

of Education authorized its incorporation to the UFG. Those early years of its existence, as well as of the UFG itself, are reported orally and in various documents pertaining to the private collection of Professor Orlando Ferreira de Castro, whose professional history is directly associated with this particular chapter of the expansion of higher educational institutions in the city of Goiânia. Orlando Ferreira de Castro was one of the founders of the Goiás Institute of Fine Arts, thus, the researchers which integrate the research project *Faculty of Visual Arts: Stories Built* have worked together with the aforementioned documental *corpus* - consisting of manuscripts, documents and publications - a collection that provides a new historical look at an educational institution which is so meaningful for the teaching of visual arts in the State of Goiás. This communication intends to report the results obtained by the team of researchers developing the first phase of investigation in the collection here described: the mapping, organization and initial reading of the ample documentation belonging to Orlando Ferreira de Castro. The importance of this research involves several aspects: the knowledge of the stages that contributed to the construction of an institution of higher education, the identification of the first professors, the contribution they have left as educators and artists, thus expanding the understanding of an important part of the history of art education in Goiás.

**Key words:** FAV-UFG; higher education; Orlando Ferreira de Castro.

O projeto de pesquisa *Faculdade de Artes Visuais: Histórias Construídas* surgiu quando, em certa ocasião, as professoras da Faculdade de Artes Visuais (FAV) da Universidade Federal de Goiás (UFG) Anahy Mendonça Jorge e Eliane Maria Chaud, foram tocadas pelas palavras de Orlando Ferreira de Castro proferidas em um evento promovido na Universidade Federal de Goiás. Naquela ocasião, o convidado mencionou fatos relativos à fundação da universidade, enquanto testemunha direta de um sonho que se tornou realidade. Foi naquele recinto que se iniciou a aproximação das professoras com aquele que participou, em 1960, da fundação da Universidade Federal de Goiás e também do Instituto de Belas Artes de Goiás (IBAG). Após algumas transformações estruturais, o IBAG se transformou na atual Faculdade de Artes Visuais, instituição que hoje abriga cursos presenciais e de ensino à distância<sup>1</sup>. A atuação de Orlando Ferreira de Castro desde a fundação da FAV foi profícua e duradoura. Enquanto fundador e professor, protagonizou e observou as transições ali ocorridas nas mais diversas instâncias. Após décadas de trabalho, disciplinado e organizado reuniu anotações de outrora, consultou documentos, recorreu à memória e se pôs a redigir uma história da UFG e da FAV, rico material inédito que combina elementos autobiográficos e históricos.

Diante da larga produção textual redigida pelo próprio professor Orlando a equipe de pesquisadoras decidiu iniciar os estudos junto ao segmento intitulado “Criação e funcionamento da Escola Goiana de Belas Artes e do Instituto de Belas Artes de Goiás” (em fase de elaboração)<sup>2</sup>. Trata-se de um dos vários capítulos sobre a história da UFG que se encontra há tempos em fase de preparação para publicação. Embora o título desse capítulo apresente a intenção de abordar a

<sup>1</sup> Atualmente a Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás oferece seis cursos de Graduação: Bacharelado em Artes Visuais, Design Gráfico, Design de Ambientes, Design de Moda, Arquitetura e Urbanismo. Oferece também os cursos de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade presencial e à distância. Ainda conta com o Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual e o Mestrado Projeto & Cidade. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2018)

<sup>2</sup> CASTRO, Orlando Ferreira. Criação e funcionamento da Escola Goiana de Belas Artes e do Instituto de Belas Artes de Goiás, 2007. (em fase de elaboração)

criação e funcionamento das duas instituições superiores de ensino de arte goianas, a maior parte é dedicada ao Instituto de Belas Artes de Goiás. Das sessenta e nove páginas do capítulo, quarenta e oito são dedicadas à “Criação e instalação do Instituto de Belas Artes de Goiás”, instituição fundada com o intuito de promover o ensino superior de arte gratuito e de qualidade em Goiânia. O texto narra a idealização, a fundação e o início das atividades do Instituto de Belas Artes de Goiás, entre os anos de 1959 e 1962.

As primeiras leituras do texto selecionado revelaram peculiaridades e fatos pouco conhecidos sobre os primeiros anos de existência da FAV, que precisam ser explorados e divulgados. Trata-se da história de uma instituição brasileira de ensino superior de arte que, até agora, pouco conseguia contar sobre seu próprio período formativo. A organização de uma equipe de pesquisa para essa ação foi necessária, uma vez que, o texto – que remete a uma digitação realizada no ano de 2007 – é acompanhado por rasuras e anotações que propõem acréscimos, retificações e exclusões. Diante desse fato, a equipe pretende revisar o texto conjuntamente com Orlando Ferreira de Castro, auxiliando-o na sua finalização para que possa finalmente ser encaminhado para publicação.

O texto que apresentamos aqui busca esclarecer a importância dessa pesquisa que visa, futuramente, reescrever a história da Faculdade de Artes Visuais. Consideramos que o acervo mencionado é o ponto de partida para o início de um trabalho de investigação sobre a história da FAV e sua contribuição no panorama artístico de Goiás. Nessas linhas procuramos realizar uma breve revisão bibliográfica sobre o ensino de arte em Goiânia, sobre a história da FAV, assim como um relato sobre o levantamento de dados junto ao acervo de Orlando Ferreira de Castro. Divulgar toda a potencialidade desse acervo particular, como da memória impecável do nosso protagonista, é certamente um dever e, sobretudo, um deleite, porque a energia e as memórias do Professor Orlando são contagiantes.

### **O ensino superior em Arte na cidade de Goiânia: alguns apontamentos**

A construção da cidade de Goiânia teve início em 1933, com a promessa de ampliar significativamente o desenvolvimento do estado de Goiás. Para o governo, planejar uma nova capital não era apenas um gasto, mas um investimento necessário para o início de uma nova etapa. Em 1942, a jovem cidade recebe seu batismo cultural, uma celebração para os mais de 15.000 habitantes, naquele tempo, o dobro da antiga capital, a cidade de Goiás (PALACÍN, 2008). Segundo Goya (2010, p. 2021), o desenvolvimento que ali ocorreu progressivamente favoreceu a emergência dos primeiros movimentos culturais, foi quando surgiram os “institutos e entidades de fins culturais, faculdades, unidades atualmente inseridas nos complexos universitários” da Universidade Católica de Goiás (UCG) e Universidade Federal de Goiás<sup>3</sup>.

<sup>3</sup> Os primeiros movimentos artístico-culturais em Goiânia contaram com a participação de Antônio Henrique Péclat, José Edilberto da Veiga e Jorge Félix de Souza, provenientes da antiga capital e professores do Liceu de Goiás. Estes participaram de exposições conjuntamente com José Amaral Neddermeyer, paulista radicado em Goiânia. Em 22 de outubro de 1945, este grupo fundou a Sociedade Pró-Arte de Goiás (GOYA, 2010, p. 2021).



Alguns autores consideram que o princípio para a criação das primeiras universidades em Goiânia remonta a 1948. Naquele ano, foi organizado o Primeiro Congresso Eucarístico de Goiânia, um evento para comemorar os vinte e cinco anos da sagração episcopal de Dom Emanuel Gomes de Oliveira (1874-1955), o arcebispo de Goiás. Durante os quatro dias de celebração, várias atividades ocorreram na chamada Praça do Congresso, montada diante do Palácio das Esmeraldas, na Praça Cívica (GODOY, 2013). Vale destacar que o evento propagou a ideia da criação de uma universidade no estado de Goiás. Segundo Santos (2003, p. 38), uma “resolução emergida dos encontros realizados durante o Congresso, tratava da criação de uma universidade no Brasil Central”. Embora uma lei estadual tenha sido sancionada para criar a Universidade do Brasil Central<sup>4</sup>, a instituição não foi concretizada. Entretanto, conforme Menezes (2001, p. 106-17), a lei mencionada “preconizava a criação de uma universidade mista, reunindo estabelecimentos de ensino superior de várias categorias – particular, estadual e federal”, uma idealização que preparou o “clima propício à implantação e ao florescimento das duas universidades”, a Universidade Católica de Goiás e a Universidade Federal de Goiás, criadas respectivamente nos anos de 1959 e 1960. Entretanto, quanto ao ensino das artes, faremos menção breve à Escola Goiana de Belas (EGBA) antes de termos nossa atenção ao objeto desse estudo, o Instituto de Belas Artes de Goiás.

A Escola Goiana de Belas Artes foi fundada em 1952 e inaugurada em 1953. A inauguração contou com uma exposição realizada pelos docentes, uma oportunidade ímpar para apresentarem à sociedade a produção artística e cultural<sup>5</sup>. Entretanto, a abertura definitiva da EGBA ao público ocorreu em 1954, tendo os primeiros alunos concluído o curso em 1958 (GOYA, 2010, p. 2024-2026). Assim, a década de 1950 foi marcada pela liderança da EGBA no campo artístico de Goiânia e, segundo Goya (2010, p. 2028) procurou “elevar a cultura da nova capital a níveis que a fariam ultrapassar, no futuro, as fronteiras goianas por meio da obra de valores artísticos de grande repercussão”. Em 1959, ocorreu uma cisão na EGBA. Alguns professores descontentes com a falta de autonomia e condições de trabalho apoiaram a criação de uma nova instituição de ensino artístico. Antônio Henrique Péclat – professor de Pintura e Composição Decorativa na EGBA – organizou e coordenou naquele ano as reuniões que levaram à criação do Instituto de Belas Artes de Goiás. É nessa ocasião que Orlando Ferreira de Castro inicia seu relato sobre a criação do Instituto de Belas Artes de Goiás, a partir das lembranças e anotações que realizou nessas primeiras reuniões. Sua significativa contribuição ao grupo fez dele um dos fundadores do Instituto de Belas Artes de Goiás.

<sup>4</sup> Lei Nº 192, 20/10/1948. Cria a Universidade do Brasil Central e dá outras providências

<sup>5</sup> Conforme Goya (2010, p. 2031), os professores e as disciplinas da EGBA eram assim distribuídos: “Péclat: Pintura (2ª Cadeira) e Composição Decorativa; Henning Gustav Ritter: Escultura e Modelagem; Jorge Félix de Souza: Geometria Descritiva, Perspectiva, Sombra e Estereotomia, e Ornamento e Elementos de Arquitetura; José Edilberto da Veiga: Desenho de Modelo Vivo e Fotografia; José Lopes Rodrigues: História da Arte; Luiz Curado: Composições Artísticas e Arte, e Arte da Publicidade e do Livro (Gravura); Luiz da Glória Mendes: Anatomia e Fisiologias Artísticas; Frei Nazareno Confaloni: Pintura (1ª Cadeira) e Desenho Artístico”.

## Do IBAG à FAV: breve cronologia

Ao iniciarmos a pesquisa sobre a Faculdade de Artes Visuais nos deparamos com algumas informações variáveis, quanto às datas e nomenclaturas adquiridas desde sua fundação, em 1960. Por esse motivo, a pesquisa a partir do acervo de Orlando Ferreira de Castro, assim como da documentação oficial, se faz necessária. Em seus textos são citados alguns documentos oficiais, como leis, decretos e portarias, contribuindo significativamente para a organização de uma cronologia da instituição. Partindo de suas indicações, estabelecemos a seguir algumas datas importantes para a compreensão do caminho percorrido pelo Instituto de Belas Artes de Goiás até se transformar na atual Faculdade de Artes Visuais.

Em 1960, após grandes esforços, o Instituto de Belas Artes de Goiás foi criado por meio de uma lei estadual. Em 1962, o IBAG iniciou suas atividades, nesse mesmo ano foi transferido por lei estadual à Universidade Federal de Goiás. Em maio de 1967, ocorreu definitivamente a incorporação do Instituto de Belas Artes de Goiás à Universidade Federal de Goiás, sendo sua nomenclatura alterada no mesmo ano, em setembro, para Faculdade de Artes da Universidade Federal de Goiás. Em 1968, ocorreu a fusão entre a Faculdade de Artes e o Conservatório Goiano de Música, passando à denominação de Instituto de Artes. Muito tempo depois, em 1996, as duas instituições se separaram, surgiu a Faculdade de Artes Visuais, a instituição retomou sua autonomia como nos tempos de sua fundação.

Enquanto instituição autônoma vale observar alguns dados pertinentes ao período de formação do Instituto de Belas Artes de Goiás. Percorrendo os documentos nos deparamos com a Lei que o criou. Foi em 09 de novembro de 1960, com a Lei nº 3.113, que o Governo do Estado de Goiás criou o Instituto de Belas Artes de Goiás. A instituição emergiu pouco antes da criação da Universidade Federal de Goiás, instaurada pela Lei 3.834-C, de 14 de dezembro de 1960. Inicialmente, a Universidade Federal de Goiás foi composta por cinco estabelecimentos de ensino superior existentes na capital do estado: a Faculdade de Direito de Goiás (1949), a Faculdade de Medicina de Goiás (1960), a Escola de Engenharia do Brasil Central (1958), a Faculdade de Farmácia e Odontologia de Goiás (1951) e o Conservatório Goiano de Música (1959). Estabelecida a Lei, as Faculdades, a Escola e Conservatório passaram a denominar-se a partir de 1960, respectivamente, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina, Escola de Engenharia, Faculdade de Farmácia e Odontologia e Conservatório de Música.

É relevante ressaltar que a UFG e o IBAG foram criados sob a mesma bandeira: ensino gratuito e de qualidade. Regido pelas leis de regulação do Ensino Superior no País, com instalação e manutenção viabilizadas por um crédito especial, o Instituto de Belas Artes de Goiás foi criado com sua organização didática composta por 14 disciplinas<sup>6</sup>:

<sup>6</sup> Diário Oficial do Estado de Goiás, 24 de dezembro de 1960. p. 3. Fotocópia pertencente ao acervo pessoal de Orlando Ferreira de Castro.

1. Geometria Descritiva;
2. História da Arte de Estética;
3. Perspectiva e Sombra;
4. Arte Decorativa; Desenho e Composição;
5. Elementos Característicos dos Estilos, através das épocas e povos;
6. Desenho do Gesso e do natural;
7. Geometria;
8. Modelagem;
9. Anatomia e Fisiologia;
10. Desenho do Modelo Vivo e Composição;
11. Pintura;
12. Escultura;
13. Gravura;
14. Cerâmica.

Exatos dois anos após sua criação, em 09 de novembro de 1962, sob a Lei nº 4.227, o Governo de Estado de Goiás autorizou a transferência do Instituto de Belas Artes de Goiás para a Universidade Federal de Goiás. A Lei sancionada autorizou a transferência do Instituto juntamente “com todo seu patrimônio”. O Art. 2º ainda determinou que o Chefe do Poder Executivo podia firmar um convênio com a UFG para que o Instituto pudesse “usar o edifício do Museu de Artes Modernas”, local onde as aulas ocorriam desde março daquele ano. A Lei ainda autorizou a abertura dos “créditos necessários para fazer face às despesas decorrentes dessa Lei”. No Art. 3º, foram ainda criados os cargos destinados ao Instituto, vinculados ao funcionalismo do Estado, a saber:

- Magistério: 14 Professores de Ensino Superior;
- Pesquisa e Orientação: 1 Assessor de Galeria de Artes e 2 Assistentes de Classe;
- Auxiliar de Ensino: 2 auxiliares de Secretaria;
- Supervisão e orientação: 1 secretária de ensino superior;
- Conservação e limpeza: 1 zelador e 2 serventes.

Em 1964, o reitor da UFG Colemar Natal e Silva, relatou que o “Instituto de Belas Artes” já se encontrava estruturado e “em vias de funcionamento”. Explicou ainda que sua transferência para a UFG foi viabilizada graças ao apoio do Governador Mauro Borges que prestigiou o trabalho





de um “grupo idealista de professores”, dentre os quais se colocava à frente o Professor Péclat (NATAL E SILVA, 1992, p. 160). Segundo Leite, (1988, p. 391) Antônio Henrique Péclat (1913-1988), cujo nome artístico era Péclat De Chavannes, atuou proficuamente no âmbito artístico de Goiás. Foi um dos fundadores da Sociedade Pró-Arte de Goiás, da Escola Goiana de Belas Artes (EGBA) e o primeiro diretor do Instituto de Belas Artes de Goiás, entre 1962 e 1964, dirigindo-o novamente em 1972.

Em dezembro de 1966, a Lei Estadual nº 6.503 autorizou a transferência das “subvenções consignadas ao Museu de Arte Moderna de Goiânia” para o “Instituto de Belas Artes”. No ano seguinte, o Decreto Federal Nº 60.675, de 3 de Maio de 1967, concedeu a incorporação definitiva do Instituto de Belas Artes de Goiás à Universidade Federal de Goiás. No mesmo ano, o Decreto nº 61.266, de 1º de Setembro de 1967, alterou a denominação do Instituto de Belas Artes de Goiás, que passou a atender por Faculdade de Artes da Universidade Federal de Goiás.

Em 16 de dezembro de 1968, foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação o “Plano de Reestruturação da Universidade Federal”, cuja organização da “distribuição das cadeiras e disciplinas e do respectivo pessoal docente” coube ao Reitor, que imediatamente após a publicação do Decreto deveria expedir uma portaria contendo todas as instruções necessárias. A Reforma Universitária naquele ano visava favorecer uma integração das áreas. Foram criados os Institutos que reuniam departamentos e cursos diversos, influência oriunda “dos pensadores que idealizaram a Universidade de Brasília” (MIZIARA, F. e CAVALCANTI, 1999, p. 93).

Em 1968, com a Reforma Universitária implantada em todo o Brasil, foi criado o Instituto de Artes, uma fusão entre a Faculdade de Artes e o Conservatório Goiano de Música<sup>7</sup>. Assim, as duas instituições foram mantidas sob um mesmo comando até 1996, quando uma reforma administrativa que visava a expansão das estruturas de ensino e pesquisa reestabeleceu a autonomia das duas unidades, surgindo a Escola de Música e a Faculdade de Artes Visuais<sup>8</sup>. Desde então, é com essa configuração que a FAV se apresenta à comunidade, em edifício próprio localizado no Campus Samambaia, em Goiânia.

### **Orlando Ferreira de Castro: um acervo e muitas histórias**

O vasto acervo pessoal de Orlando Ferreira de Castro é constituído por documentos, recortes, anotações e, sobretudo, um amplo material por ele redigido. Em vários capítulos narra não apenas parte da história da Universidade Federal de Goiás, mas da sua própria história de vida. Seu interesse, empenho e dedicação ao ensino superior emergem nos tempos em que ainda

<sup>7</sup> Segundo Protásio (2009 p. 29) “Em 1968, foi criado o Instituto de Artes da UFG, resultado da fusão entre o Conservatório de Música e a Faculdade de Artes, que somente foi concretizada em 22 de junho de 1972, com o término do mandato de seus respectivos diretores”.

<sup>8</sup> O caminho das artes em Goiás. In: Revista UFG Afirmativa. p. 27.



era um estudante na Escola de Engenharia do Brasil Central. Em Goiânia, nos primeiros meses de 1959, importantes acontecimentos são destacados por Orlando Ferreira de Castro, todos visando a instalação de instituições públicas de ensino superior na cidade. Concomitantemente, são estabelecidas ações que visavam fundar a Universidade Federal de Goiás e o Instituto de Belas Artes de Goiás, instituições que se encontravam e pleno funcionamento em 1962.

Em 23 de abril de 1959, foi fundada em Goiânia a Frente Universitária Pró-Ensino Federal. Castro, ao lado de outros estudantes do ensino superior, fundou um movimento que visava a criação de uma universidade pública federal para a cidade de Goiânia. Em meio a essa militância conheceu e se uniu a outros personagens que protagonizaram a criação da Universidade Federal de Goiás e o Instituto de Belas Artes de Goiás. É sugestivo aqui destacarmos sua ligação com Antônio Henrique Péclat, aquele que viria a ser o primeiro diretor da instituição de ensino superior de arte prestes a surgir. Naquele mesmo ano, Orlando lecionava Física no Colégio Estadual de Goiânia, onde também lecionavam os professores da Escola Goiana de Belas Artes, como Péclat, José Edilberto da Veiga e Ary Pereira da Silva<sup>9</sup>, estes que deixaram a EGBA para integrar o primeiro corpo docente do IBAG.

A Frente Universitária Pró-Ensino Federal utilizou, inicialmente, como espaço físico para suas reuniões a sede da União Estadual dos Estudantes. A Ata que contém os primeiros relatos dessa iniciativa detalha as atividades empreendidas no ano de 1959. Durante a primeira reunião o grupo organizou quatro comissões necessárias para a divulgação do seu ideal principal, a instalação de uma universidade federal em Goiás. O movimento instituiu as Comissões de Propaganda, Comícios, Redação e de Festas e Finanças. Dentre as atividades organizadas pelo grupo, estão descritas: visitas às instituições de ensino secundário e superiores já existentes; a distribuição de material publicitário nas ruas da cidade; a articulação junto ao meio político e a divulgação junto aos meios de comunicação. Em maio de 1961, com as atividades já suspensas em decorrência da criação da UFG, em dezembro de 1960, a Frente encerrou oficialmente suas tarefas com a presença de Colemar Natal e Silva, o então Reitor da UFG<sup>10</sup>.

Enquanto a Frente Universitária Pró-Ensino Federal desenvolvia suas atividades, iniciaram-se simultaneamente os primeiros movimentos para a criação do Instituto de Belas Artes de Goiás. Em 1959, reuniões começaram a ser organizadas. Nessas ocasiões, alguns professores da EGBA relatavam seus descontentamentos com a instituição, questionamentos diversos que encorajaram aquele estímulo inicial voltado para a fundação da nova instituição. O grupo se fortaleceu. Hoje, são considerados fundadores do IBAG, Orlando Ferreira de Castro, Antônio Henrique Péclat, Ary Pereira da Silva, Antônio Néri da Silva, Zofia Ligesa Stamirovska, Violeta

<sup>9</sup> CASTRO, 2007, p. 18.

<sup>10</sup> Ata da Frente Universitário Pró Ensino Federal. 1959-1961. Arquivo pessoal de Orlando Ferreira de Castro. Goiânia, GO.



Bitars, José Edilberto da Veiga, Adelmo de Moura e Silva Café, Brasil Américo Paulo Grassini, Maria Guilhermina Gonsalves Fernandes, Hening Gustav Ritter, Cleber Gouveia, Cid Albernaz Oliveira, Ático Vilas Boas Mota, Ericka Heinick, Helder Rocha Lima e José Lopes Rodrigues<sup>11</sup>.

Embora tenha sido criado em 1960, o Instituto de Belas Artes de Goiás iniciou suas atividades apenas em 15 de março de 1962. Os primeiros estudantes participaram naquele dia de uma aula inaugural, proferida por Adelmo de Moura Silva e Café, professor que assumiu a disciplina de História da Arte. No dia seguinte às festividades da inauguração, o ano letivo foi iniciado com a primeira aula formal ministrada pelo Professor Orlando, com a disciplina de Geometria Descritiva, Perspectiva e Sombras. Os “quase quarenta alunos desta primeira turma” iniciaram seus estudos de segunda a sábado, com início às sete horas da manhã<sup>12</sup>. Nessa ocasião, principiou o funcionamento da instituição que hoje atende pelo nome de Faculdade de Artes Visuais.

### Últimas considerações

Ao desenhar este recorte temporal, percebemos o quanto é imprescindível o estudo do acervo e a publicação dos textos (em fase de preparação) pertencentes a Orlando Ferreira de Castro. A equipe de pesquisa pretende auxiliar da melhor forma possível a revisão dos textos já redigidos por nosso protagonista. O objetivo das autoras, após a efetivação das publicações acima referidas, é ampliar a pesquisa sobre a história da Faculdade de Artes Visuais e seus desdobramentos, organizando ações futuras que possam contribuir para o estudo da história da arte em Goiás. Faz-se necessário uma investigação detalhada sobre a implantação dos cursos, identificação e atuação dos docentes, assim como de seus ex-alunos. Para isso, é indispensável uma pesquisa detalhada em outros acervos documentais, públicos e particulares, assim como entrevistas com aqueles que protagonizaram essa história.

O período selecionado nesse estudo inicial relata a formação de uma instituição que emerge na esfera estadual e que logo é incorporada pela Universidade Federal de Goiás, nascidas simultaneamente no final do ano de 1960. A participação de Orlando Ferreira de Castro nesse foco temporal permite, por meio dos seus relatos e pesquisa documental, ampliar a compreensão do período formativo das duas instituições, uma história de vitórias, não livre de tensões e muito empenho por parte dos seus personagens. Descortinar esses acontecimentos, a partir da ótica do Professor Orlando, nos remete ao calor dos debates sobre a criação da Universidade Federal de Goiás e, particularmente, da Faculdade Artes Visuais.

<sup>11</sup> O Caminho das Artes em Goiás, in: UFG Afirmativa. Nº 3. p. 27.

<sup>12</sup> CASTRO, 2007. p. 67-68.



## Referências

BORELA, Marcela Aguiar. **Experiência Moderna nas Artes Plásticas em Goiás: fronteira, identidade, história (1942-1962)**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de História, 2010.

CHAVES, Davillas Newton de Oliveira. **A história da UFG: Região e Modernidade**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de História, 2011.

GODOY, Patrícia Bueno. O Altar Monumento do Primeiro Congresso Eucarístico de Goiânia – 1948. In: MONTEIRO, R. H. e ROCHA, C. (Orgs.) **Anais do VI Seminário de Pesquisa em Arte e Cultura Visual**. Goiânia, GO: UFG/Núcleo Editorial FAV, 2013. p. 226-236. Disponível em: <[https://seminarioculturavisual.fav.ufg.br/up/778/o/2013-043-eixo1\\_Patricia\\_Bueno\\_Godoy.pdf](https://seminarioculturavisual.fav.ufg.br/up/778/o/2013-043-eixo1_Patricia_Bueno_Godoy.pdf)>. Acesso em: 02 ago. 2018.

GOYA, Edna de Jesus. “O ensino superior de artes plásticas em Goiás: a Escola Goiana de Belas Artes – EGBA”. **19º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas** – “Entre territórios” de 20 a 25/09/2010 p. 2018-2032. Disponível em: <[http://www.anpap.org.br/anais/2010/pdf/ceav/edna\\_de\\_jesus\\_goya.pdf](http://www.anpap.org.br/anais/2010/pdf/ceav/edna_de_jesus_goya.pdf)> Acesso em: 02 ago. 2018.

LEITE, José Roberto Teixeira. **Dicionário Crítico da Pintura no Brasil**. Artlivre, Rio de Janeiro, 1988.

MENEZES, Áurea Cordeiro. **Dom Emmanuel Gomes de Oliveira: arcebispo da instrução**. Irmã Áurea Cordeiro Menezes. – Goiânia: Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira, 2001.

MIZIARA, F. e CAVALCANTI, F. Resgate de um ideal: a proposta de criação da UFG. in: **Revista UFG/ Universidade Federal de Goiás**. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. – vol. I n. I (1999). Goiânia: CEGRAF, 1999. p. 91-96.

NATAL E SILVA, Colemar. **Realizações e projetos de Colemar Natal e Silva no campo da cultura em Goiás**. Org. por Moema de Castro e Silva Olival. Goiânia: CEGRAF/UFG, 1992.

PALACÍN, Luis. **História de Goiás (1722-1972)**. Luis Palacín, Maria Augusta de Sant’Anna Moraes. Goiânia: Ed. da UCG, Ed. Vieira, 2008.

PROTÁSIO, Rosângela dos Reis. **Centro Livre de Artes: referência cultural goianiense**. Dissertação (Mestrado). Universidade Católica de Goiás. Instituto Goiano de Pré-história e Antropologia. Goiânia, 2009. Disponível em: <<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/2317/1/ROSANGELA%20DOS%20REIS%20PROTASIO.pdf>> Acesso em: 01 ago. 2018.

SANTOS, Miguel Rosa dos. **A expansão das instituições católicas, o ensino superior em Goiás e o Departamento de Economia da Universidade Católica de Goiás: história e memória**. Dissertação (Mestrado) Mestrado em Educação. Universidade Católica de Goiás. 2003. Disponível em: <<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/1185/1/Miguel%20Rosa%20dos%20Santos.pdf>> Acesso em 01 ago. 2018.

UFG Afirmativa. O caminho das artes em Goiás. Goiânia: **Assessoria de Comunicação da Universidade Federal de Goiás**. Nº 3, p. 27. Set. 2009. Disponível em: <[https://www.ufg.br/up/1/o/revista\\_afirmativa\\_3.pdf](https://www.ufg.br/up/1/o/revista_afirmativa_3.pdf)> Acesso em: 04 ago. 2018.

## Leis

GOIÁS. **Lei Estadual nº 192, de 20 de outubro de 1948**. Cria a Universidade do Brasil Central e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis\\_ordinarias/1948/lei\\_192.pdf](http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_ordinarias/1948/lei_192.pdf)>. Acesso em: 04 ago. 2018.



GOIÁS. **Lei Estadual nº 3.113, de 09 de novembro de 1960.** Cria o Instituto de Belas Artes de Goiás e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis\\_ordinarias/1960/lei\\_3113.pdf](http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_ordinarias/1960/lei_3113.pdf)>. Acesso em: 02 ago. 2018.

BRASIL. **Lei 3.834-C, de 14 de dezembro de 1960.** Cria a Universidade Federal de Goiás e dá outras providências. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/l3834-c.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l3834-c.htm)>. Acesso em 02 ago. 2018.

GOIÁS. **Lei Estadual nº 4.227, de 09 de novembro de 1962.** Autoriza o Poder Executivo a transferir o Instituto de Belas Artes de Goiás para a Universidade Federal de Goiás e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis\\_ordinarias/1962/lei\\_4227.pdf](http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_ordinarias/1962/lei_4227.pdf)>. Acesso em: 02 ago. 2018.

GOIÁS. **Lei Estadual nº 6.503, de 30 de dezembro de 1966.** Dispõe sobre transferência de subvenções ao Instituto de Belas Artes. Disponível em: <[http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis\\_ordinarias/1966/lei\\_6503.pdf](http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_ordinarias/1966/lei_6503.pdf)>. Acesso em 02 ago. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 60.675, de 3 de Maio de 1967.** Concede incorporação do Instituto de Belas Artes de Goiás à Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-60675-3-maio-1967-401736-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 02 ago. 2018.

BRASIL. Decreto nº 61.266, de 1º de Setembro de 1967. Altera a denominação do Instituto de Belas Artes de Goiás e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-61266-1-setembro-1967-402533-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 02 ago. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 63.817, de 16 de dezembro de 1968.** Aprova o Plano de Reestruturação da Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoSigen.action?norma=486449&id=14313019&idBinario=15670091&mime=application/rtf>>. Acesso em: 06 ago. 2018.

## Acervo pessoal de Orlando Ferreira de Castro

**Ata da Frente Universitário Pró Ensino Federal. 1959-1961.** Arquivo pessoal de Orlando Ferreira de Castro. Goiânia, GO.

CASTRO, Orlando Ferreira de. **Criação e funcionamento da Escola Goiana de Belas Artes e do Instituto de Belas Artes de Goiás.** Texto inédito (em fase de preparação). 2007. 69 páginas.

**Diário Oficial do Estado de Goiás**, 24 de dezembro de 1960. p. 3. Fotocópia. Acervo pessoal de Orlando Ferreira de Castro. Goiânia, GO.

## Minicurrículos

### Patrícia Bueno Godoy

Doutora em História (Política, Memória e Cidade) e Mestre em História (História da Arte e da Cultura) pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Campinas, IFCH/UNICAMP. Atua como professora de História da Arte e da Imagem na Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás FAV/UFG. Realiza pesquisas em arte-educação e história da arte brasileira.

**Anahy Mendonça Jorge**

Doutora em Estudos e Práticas das Artes pela Universidade do Quebec, Montreal. Mestre em Arte Publicitária e Produção Simbólica pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Graduação em Artes Visuais (Escultura) pela FAV-UFG. Atua poeticamente diluindo arte, vida e ciência discutindo as dicotomias entre materialidade e imaterialidade.

**Eliane Maria Chaud**

Doutora em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal da Bahia. Professora da Universidade Federal de Goiás, atuando nos cursos de graduação em Artes Visuais. Em suas pesquisas, trabalha principalmente com os seguintes temas: processos criativos em práticas artísticas contemporâneas, bordado-costura-arte, poéticas compartilhadas e proposições artísticas em comunidades.

